

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

Eleitores têm prazo para transferir local de votação

Data limite para solicitação de mudança de seção é 22 de agosto

/ ELEIÇÕES 2024

Eleitores interessados em alterar temporariamente a seção ou o local de votação podem, a partir desta semana, fazer a solicitação junto à Justiça Eleitoral. A medida vale apenas para mudanças para seções localizadas no mesmo município em que o eleitor esteja inscrito.

O prazo para a solicitação da transferência temporária encerrará no dia 22 de agosto. O primeiro turno das eleições municipais de

2024 será no dia 6 de outubro.

De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a transferência temporária só pode ser requisitada por eleitores em situação regular no cadastro eleitoral. Ela é adotada com o intuito de “permitir que pessoas, em razão do trabalho, de dificuldades de locomoção ou por estarem privadas provisoriamente de liberdade, possam votar em seções eleitorais diferentes das que estão registradas”.

Entre os eleitores que podem pedir a transferência temporária

estão presos provisórios e adolescentes em unidades de internação; militares, agentes de segurança pública e guardas municipais em serviço; pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida; indígenas, quilombolas, integrantes de comunidade tradicional ou residentes em assentamento rural; juizes (inclusive auxiliares), servidores da Justiça Eleitoral e promotores eleitorais.

Mais detalhes sobre a transferência de local de votação podem ser obtidos no site do TSE.

Mesários podem fazer alteração até dia 30 de agosto

Quem foi chamado pela Justiça Eleitoral para atuar como mesário ou oferecer apoio logístico no pleito de 2024 tem até o dia 30 de agosto para pedir a transferência temporária do local de votação.

Também podem fazer o pedido os profissionais ligados a estabelecimentos penais, como policiais e agentes penitenciários.

Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o pedido de transferência pode ser solicitado desde que a nova seção esteja localizada no mesmo município do eleitor.

Mesários e pessoas indicadas para ajudar com a logística do pleito precisam solicitar a mudança para a seção na qual vão trabalhar no dia das eleições.

Já os convocados para trabalhar em testes de integridade das urnas podem solicitar a transferência para local próximo de onde ocorre a atividade.



DIVULGAÇÃO/TSE/JC

Além de mesários, outros profissionais também podem solicitar troca

Também podem fazer a solicitação policiais penais e agentes penitenciários que trabalhem na data da votação, além de servidores de estabelecimentos penais e unidades de internação de

adolescentes custodiados.

No caso desses profissionais, a solicitação de transferência deve contemplar a seção eleitoral da região na qual estejam trabalhando.

TRE cassa mandato de vereador no interior gaúcho

/ JUSTIÇA ELEITORAL

O vereador Igor Bellinaso (sem partido, ex-MDB) teve seu mandato cassado no município de Ivorá, na região central do Rio Grande do Sul, por ter se desfilado do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) sem justa causa. O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do Estado determinou a perda imediata do mandato por unanimidade

nesta terça-feira.

Durante o julgamento, Bellinaso argumentou que a desfiliação teria ocorrido devido a “grave discriminação pessoal” após sua exclusão em reuniões partidárias. Para comprovar isso, teria apresentado um áudio que, conforme o acórdão do TRE, “consiste em mera declaração do próprio requerido acerca de sua suposta exclusão da reunião partidária e sua frustração

pessoal com a chapa diretiva então apoiada pelo partido”. O tribunal ainda alegou que faltavam provas “sérias, objetivas e cabais” para a alegação de justa causa para desfiliação.

Com a cassação de Bellinaso, assumirá o cargo o primeiro suplente do MDB na Câmara Municipal de Ivorá, Mariano Nardi Zancan, responsável por ajuizar a ação contra o ex-colega de partido.



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Combate à fome

O Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas (ONU) mostra que a insegurança alimentar severa cai 85% no Brasil em 2023. Em números absolutos, 14,7 milhões de pessoas deixaram de passar fome no País no ano passado. Percentualmente, a queda foi de 8% para 1,2% da população. Os números são da edição 2024 do Relatório das Nações Unidas sobre o Estado da Insegurança Alimentar Mundial, divulgado ontem no Rio de Janeiro.

Caminho certo

“Os dados da ONU indicam que estamos no caminho certo. Em apenas um ano de governo, reduzimos a insegurança alimentar severa, tiramos 14,7 milhões de brasileiros e brasileiras dessa condição”, afirmou Wellington Dias (foto), ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome.



JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL/JC

Sem acesso a alimentos

Pela metodologia da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), a insegurança alimentar severa é quando a pessoa está de fato sem acesso a alimentos, e passa um dia inteiro ou mais sem comer, e, se mantida regularmente, leva a prejuízos graves à saúde física e mental.

Insegurança alimentar

O Brasil tinha saído do Mapa da Fome em 2014 e sustentava a posição até 2018. Entre 2019 e até 2022, contudo, vinha em tendência de crescimento da pobreza, extrema pobreza, e crescimento da insegurança alimentar e nutricional. Voltou ao Mapa da Fome no triênio 2019-2021 e se manteve.

Aliança global

O ministro ressaltou a importância do simbolismo do relatório internacional que, pela primeira vez na história, está sendo lançado fora de Roma ou Nova York. “A escolha de lançá-lo no Brasil foi por um motivo claro: hoje estamos dando o pontapé inicial para uma nova Aliança Global contra a Fome e a Pobreza no Mundo.” Segundo Wellington Dias, “o avanço no Brasil mostra que é sim possível reduzir a fome rapidamente quando se tem disposição política, recursos e conhecimento para implementar as políticas públicas que dão resultado. Essa é a proposta da aliança”.

Democracia, clima e fome

O deputado federal gaúcho Bohn Gass (PT) comemora o Brasil estar na presidência do G20. “Que bom que Lula é o presidente do G20, porque Lula está puxando essa pauta, porque é uma pauta que ele coordena no Brasil ao planeta”.

Respeito ao meio ambiente

Para o parlamentar gaúcho, “a humanidade tem quatro grandes pautas: a democracia, a preocupação com o clima, a preocupação com a fome e a preocupação com a guerra. Lula luta pela paz para que o povo deixe de ter fome, para que a gente respeite o meio ambiente”.

Mostrar ‘nossas experiências’

“Nós precisamos continuar levando as nossas experiências, e ajudar os mais pobres, para tirá-los da extrema pobreza. As ações da humanidade para a fome dão dignidade para as pessoas, porque elas saem da situação da fome e da pobreza. Por outro lado, elas estimulam o agricultor a produzir alimentos”, argumenta o congressista.